



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: : <b>PEC Paraisópolis – Sala SENAC</b> (R. Manoel Antonio Pinto)	<b>Data:</b> 23/05/2013, 8:30
Assunto: <b>Reunião mensal</b>	<b>Por:</b> Daiane Souza
	<b>Folha:</b> 1 / 4

Participantes: conforme lista anexa (arquivada no PEC)	AÇÃO	PRAZO
<b>DESCRIÇÃO</b>		
1. <b>Leitura da ata da reunião de 25/04/13:</b> feita por Eliana (PEC). As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site .	Monica	28/4/13
<b>2. Pauta : Violência e Segurança Publica em Paraisópolis, instrumentais para a minimização do índice</b>		
2.1 <b>Introdução e apresentação:</b> apontamento de um breve panorama a comunidade e as consequências tais como: observação por parte das organizações do aumento do número de denúncias por parte da comunidade, dificuldades de intervenção do poder público (Conselho Tutelar, CREAS, oficial de justiça), sentimento de discriminação e preconceito em relação à comunidade. Eliana (PEC) introduz a Sra. Léa (Sociedade Santos Mártires) para apresentar a experiência do Fórum de Defesa à Vida na região do Jd. Ângela.		
2.2 <b>História do Fórum de Defesa da Vida</b> (ver ppt anexo): Léa relata que em 1996 o Jardim Ângela, com 569 mil habitantes, foi considerado pela ONU a região mais violenta do mundo: pior que Medelin, Cali, faixa de Gaza, etc. Os assassinatos eram freqüentes - basicamente 120 assassinatos para cada 100 mil habitantes por ano, tendo como alvo principal adolescentes entre 15 a 24 anos de idade. Em investigações, foi possível identificar que os assassinatos ocorriam com jovens pobres e negros e eram cometidos pelos próprios policiais da região. A violência tomou tamanha dimensão que a fama da região, começou a afetar genericamente a população que ali residia. Muito jovens não conseguiam emprego devido ao preconceito por serem moradores da região. Este fator fazia com que a desigualdade social aumentasse na área. Na época foram realizadas várias reuniões, para que se pensasse na questão da redução da violência nos seus diversos aspectos; além das mortes, que deveriam ser pensadas como tópico prioritário, a questão da violência doméstica também tinha uma alta incidência na região. A partir dessas reuniões sobre como realizar o enfrentamento da situação (que segurança temos? que segurança queremos?) iniciou-se o movimento que daria origem ao Fórum de Defesa da Vida, uma rede com a liderança e participação de várias organizações que atuam na região, moradores, lideranças locais e Igreja Católica. Léa explica que o quadro de violência na região melhorou muito, mas que este quadro só pode ser revertido com a contribuição de todos da comunidade. Salienta que a violência vai além de medidas punitivas e que se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) fosse compreendido e aplicado, não se precisaria fazer mais nada. Eliana explica que a resposta do Estado perante o quadro violento de Paraisópolis é somente a implantação de <b>policimento</b> . Aponta que isto somente não é suficiente pois a questão vai além deste método; deve-se contar com olhares para diversas formas de intervenção. Léa explica que sob liderança dos padres irlandeses Jaime e Eduardo, indignados com a alta mortalidade de jovens, foi organizada a primeira Caminhada pela Vida e pela Paz, com participação de 5.000 pessoas, que andaram do Jd. Angela até o Cemiterio S. Luiz, destino escolhido por ser o local onde foram enterrados grande parte dos adolescentes vítimas da violência mas também por ser um cemitério municipal que abrigava os corpos de uma área marcada pela pobreza, altamente populosa e em crescimento desordenado. Esta caminhada acontece, ainda hoje, uma vez por ano no dia de Finados.		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: : <b>PEC Paraisópolis – Sala SENAC</b> <b>(R. Manoel Antonio Pinto)</b>	<b>Data:</b> 23/05/2013, 8:30
Assunto: <b>Reunião mensal</b>	<b>Por:</b> Daiane Souza
	<b>Folha:</b> 2 / 4

<p>Léa relata que Dr Ronaldo Laranjeiras que também fazia parte do projeto e especialista drogadição atuava na UAD (Unidade de Atendimento ao Usuário de Álcool e Drogas, precursora dos atuais CAPS) atendendo as pessoas da comunidade que sofriam e cometiam violência, bem como as dependentes de drogas adversas. Isto foi fator evidentemente relevante, que contribuiu para que se fossem entendidas as medidas que deveriam ser tomadas além do policiamento.</p> <p>A 1ª mobilização do fórum se deu pela implantação da base comunitária no Jardim Ângela, pensando em um trabalho da policia mais próximo à comunidade. As duas primeiras bases foram implantadas em 1998: no Jardim Ângela e Jardim Ranieri. O intuito da implementação das bases foi fazer com que a polícia tivesse certa proximidade com o objetivo do projeto. A polícia começou a participar dos fóruns que aconteciam; estabeleceu-se então um diálogo permanente com a polícia militar, guarda civil metropolitana, secretarias municipais e estaduais e Conselho Tutelar.</p> <p>Após isto, foi implantado o Conselho de Drogas e Álcool, que influenciou na implementação de mais projetos a favor da queda da violência e algumas iniciativas como a campanha do desarmamento a conscientização do não uso de armas, a luta pelo Hospital M´Boi Mirim e outros.</p> <p>Léa ressalta que o objetivo da Sociedade Santos Mártires é a promoção humana e que os projetos surgiram de acordo com discussões feitas com a comunidade. Estes são: Casa Abrigo Raio de Sol, Casa do Adolescente, CEDECA (assistência à família), Casa Sofia (apoio à mulher vítima de violência), SASF (atendia as famílias e sua saúde), Ninho da Esperança (atendimento a crianças deficientes e família), Casa Abrigo Maria da Penha, Reciclangela, Bibliotecas Comunitárias, RAC (atendimento psíquico ao jovem e ao familiar), MOVA (alfabetização de jovens e adultos), dentre outros.</p>		
<p><u>2.3 Dr. Eduardo Dias (assessor de Dr. Fernando Grella Vieira, Secretário de Segurança Pública do Governo do Estado de São Paulo):</u> introduz a discussão retomando o processo de urbanização da cidade e o enclave entre riqueza e miséria com particularidades de Paraisópolis, região símbolo da desigualdade social do Brasil.</p> <p>Refere ter conhecimento sobre as questões que envolvem o cotidiano da comunidade e que tem algumas ações que têm sido pensadas em parceria com o governo municipal - a exemplo da intervenção junto aos “pancadões” da cidade.</p> <p>Sugere a possibilidade da comunidade se organizar para conversa com Secretário Estadual da Segurança Pública.</p> <p>Enfatiza a importância da comunidade unir forças de suas lideranças para construção de alternativas, enfrentamento e combate da violência, estabelecendo-se pauta mínima consensada entre órgãos públicos, entidades e comunidade. Entende que o crime se alimenta da desorganização da sociedade civil. Cita o dizer popular: “Se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come; se juntar, o bicho foge”.</p>		
<p><b>3. Debate</b> - Brizola (ACREP) reivindica a ausência de projetos sociais que visam o acesso ao lazer, de espaços feitos para que o jovem possa dançar e ouvir suas musicas de modo a não incomodar os demais moradores que não se interessam em participar.</p> <p>Marcelo (Skate Solidario) diz que Paraisópolis precisa de ações que conscientizem a polícia. Faltam também representações do governo, ações mais atuantes diretamente ligadas à comunidade.</p> <p>Josefa (moradora) ressalta a importância de uma melhor administração publica, e explica que na questão da habitação, todo o sistema é defasado,</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: : <b>PEC Paraisópolis – Sala SENAC</b> <b>(R. Manoel Antonio Pinto)</b>	<b>Data:</b> 23/05/2013, 8:30
Assunto: <b>Reunião mensal</b>	<b>Por:</b> Daiane Souza
	<b>Folha:</b> 3 / 4

<p>começando pelo cadastro que só para ser feito demora anos.</p> <p>Ivanice (moradora) questiona o assunto do atendimento à saúde com relação à divisão de áreas.</p> <p>Diane (Espaço BMF Bovespa) se atenta ao foco da pauta do fórum e explica que devemos pensar em ações que possam ser aplicadas em favor da solução destes problemas em geral - não devemos nos ater a poucos problemas em uma singularidade.</p> <p>Kátia (coordenadora técnica do PEC e líder do grupo interno de Cultura de Paz) focaliza que por mais que se capacite um profissional para atuar na área da saúde, com atendimento humanizado em Paraisópolis, a realidade violenta foge um pouco do foco do trabalho.</p> <p>Edgard, que trabalha com L. A. (liberdade assistida), salienta que os oficiais de justiça encontram dificuldades em chegar à residência dos adolescentes por não encontrar endereço.</p> <p>Eliana (PEC) diz que a informação que nos chega através da prefeitura é que os profissionais não conseguem entrar na comunidade. Eduardo (SSP) sugere que os oficiais de justiça procurem os endereços junto com pessoas que conheçam a comunidade.</p> <p>Nilde (UMCP) diz que o acesso à educação seria de grande valia; com a ajuda das ONGs, o trabalho do Estado e do Município, os jovens encontrariam maiores ocupações, não tendo assim tempo ocioso de ficar na rua.</p> <p>Juliana (Colégio Allef Bialik) relata que se sente segura dentro da comunidade, e que assaltos e demais atos são praticados fora na maioria das vezes. Concorde com Nilde (UMCP) que os assaltos são praticados em geral por adolescentes devido à falta de recursos como educação, cultura, saúde e etc.</p> <p>Beatriz Miranda (coordenadora do projeto Sou da Paz) diz que há muito a ser feito, que nem tudo é caso de polícia e que o trabalho do poder público com a segurança pública seriam grande aliados, já que a segurança é uma questão multi-causal. Relata experiência de 4 anos na Brasilândia, cujo grupo de trabalho intersectorial envolve reunião mensal de 13 secretarias,</p> <p>Neuza (agente de saúde UBS I) salienta que trabalha com prevenção e que percebe que os órgãos públicos não conhecem Paraisópolis, que deveriam adentrar mais a fundo na realidade da comunidade, conhecer espaços, becos e vielas; sugere que o Ministério Público venha atuar na comunidade.</p> <p>Monica (Casa da Amizade) aponta a importancia de conhecermos os dados estatísticos sobre violencia que estão disponíveis no site da prefeitura.</p> <p>Eduardo (SSP) informa que o numero dos delitos praticados no ano de 2011 e 2012 são similares, independente de alguns casos que não tiveram o boletim de ocorrência aberto.</p> <p>Léa informa que o fórum da Sociedade Santos Mártires é aberto, e acontece toda ultima sexta feira de todos os meses, na igreja Santos Mártires no Jardim Ângela.</p> <p>Eliana (PEC) pergunta a Léa como foi à adesão da comunidade na implantação das bases comunitárias, se houve resistência. Léa (Santos Martires) esclarece que não sofreram repressões diretas ligadas a este assunto.</p> <p>Eduardo (SSP) ressalta que a implantação de saúde não depende apenas do bem estar físico e sim de um conjunto de aspectos que complementam o estado de bem estar físico, mental e social, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Aponta que as secretarias não conseguirão agir sozinhas e que necessitam de lideranças e projetos que se juntem em favor da causa. Defende a questão de relatar as angustias da comunidade. Entende ser importante pensar, refletir sobre a educação que temos e qual queremos ter, a</p>		
---	--	--



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: : <b>PEC Paraisópolis – Sala SENAC</b> <b>(R. Manoel Antonio Pinto)</b>	<b>Data:</b> 23/05/2013, 8:30
Assunto: <b>Reunião mensal</b>	<b>Por:</b> Daiane Souza
	<b>Folha:</b> 4 / 4

<p>Paraisópolis que temos e qual Paraisópolis queremos ter. Sugere que cada segmento traga suas anotações a respeito do assunto nas próximas reuniões. Frisa que devemos estar preparados para receber e agir com tais demandas. Esclarece que a Secretaria de Segurança Pública tem o papel de cumprir com a segurança e tratar todos com respeito. Evidencia que em seus estudos sobre L.A. o único momento em que o ECA fala sobre mercado de trabalho, é o momento em que diz que o jovem deve ser capacitado para o mercado de trabalho. E indaga: “que mercado de trabalho temos para um adolescente de 16 anos que não sabe ao menos fazer conta?”. Considera que a violência deve ser estudada a fundo. Sugerido encontro com o Secretário de SP. Deliberada a criação de um grupo de trabalho para organização dessa atividade; reunião agendada no PEC.</p>		6/6/13 9:00
<b>4. Informes:</b> em razão do horário não foi possível realizar.		
<b>5. Próxima reunião:</b> no CEU Paraisópolis. Pauta prevista: Violência e Segurança Pública, parte II	todos	27/jun/13 8:30